

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 17, Apocalipse 11-12, A Sétima Trombeta, A Mulher, o Dragão e o Filho

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 17 sobre Apocalipse 11-12, A Sétima Trombeta, A Mulher, O Dragão e O Filho.

Bem no final do capítulo 11, começando no versículo 14, somos apresentados à sétima trombeta ou ao terceiro ai.

Lembre-se, no final do capítulo 8, fomos apresentados a uma águia que pronunciou o triplo ai, ai, ai, e conectou-os com as três últimas trombetas. Agora, o versículo 14 lembra que o segundo ai já passou, que foi no capítulo 9, e o terceiro ai virá em breve. Agora, considero isso realizado na trombeta número 7, que começa no versículo 15. Assim, do capítulo 15 até o final do capítulo 11, a sétima trombeta ou o sétimo anjo tocou sua trombeta, o que seria o terceiro ai, e houve altas vozes. no céu, que disse: o reino do mundo se tornou o reino de nosso Senhor e seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

E os 24 anciãos que estavam sentados em seus tronos diante de Deus caíram sobre seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo: Nós te damos graças, Senhor Deus Todo-Poderoso, aquele que é e que era, porque você tomou seu grande poder e começaram a reinar. As nações ficaram iradas e a tua ira chegou. Chegou a hora de julgar os mortos e de recompensar o teu servo, os profetas e os teus santos, e aqueles que reverenciam o teu nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir aqueles que destroem a terra.

Então o templo de Deus no céu foi aberto, e dentro de seu templo foi vista a arca de sua aliança, e houve relâmpagos, estrondos, estrondos de trovões, um terremoto e uma grande tempestade de granizo. Esses últimos versículos, novamente, são imagens de julgamentos finais. E assim, com a sétima trombeta, estamos claramente no fim.

A sétima trombeta nos trouxe ao clímax da história. Observe que o versículo 15 começa e, para reforçar, o que realmente encontramos aqui é que não temos uma visão. Curiosamente, não vemos nada acontecer, mas em vez disso, ouvimos na forma de vozes de um ser angelical ou vozes altas no céu, e então os 24 anciãos, ouvimos em seus hinos ou discurso o conteúdo da sétima trombeta.

Mas a sétima trombeta nos leva claramente ao fim da história. E começa com o que considero um tema crucial no livro de Apocalipse, versículo 15, que o reino deste

mundo agora se tornou o reino de nosso Senhor Jesus Cristo. Isto é, o reino e o governo foram transferidos de Satanás e da besta e deste mundo e do Império Romano agora para a pessoa de Jesus Cristo.

O governo de Cristo já foi consumado. O que era verdade no céu nos capítulos 4 e 5 é agora uma realidade na terra. A oração do Pai Nosso, venha o teu reino, na terra como no céu, atingiu agora o seu ápice.

E ao contrário do reino de Roma, este reino agora reinará para todo o sempre. Assim, a transferência do governo, a transferência do reino, que é um dos temas dominantes em Apocalipse, como o reino e a soberania de Deus nos capítulos 4 e 5 finalmente serão realizados na terra, agora encontra sua consumação como a transferência do reino de nesta terra, o governo de Satanás e da besta, agora está nas mãos de Deus e de Jesus Cristo. Outro ponto a ser mencionado é que os 24 anciãos nos versículos 16 e seguintes fornecem uma interpretação adicional desses eventos e do conteúdo adicional do selo.

E quero chamar a atenção para simplesmente duas coisas. Número um, com estes versículos finais do discurso dos 24 anciãos, número um, observe como Deus é referido na linguagem que conhecemos do capítulo 5. Deus é retratado como o Todo-Poderoso, o Soberano, cujo poder agora se estende por todo o mundo. Sua glória agora se espalhou por toda a criação.

Mas observe que ele também é descrito como Aquele que é e que era. Parece-me que está faltando alguma coisa. E quando você volta ao capítulo 1 e versículo 8, capítulo 1.4 e 1.8, e também no capítulo 4 versículo 8, encontramos esta uma versão do tríplice, Aquele que é, que era e que há de vir.

Estamos perdendo o que está por vir. E isso é intencional, acho que porque não há necessidade disso. O reino já chegou.

O que está por vir já é uma realidade, com o reino eterno de Deus chegando a um lugar onde Deus, seu Messias e seu povo governarão para todo o sempre. Então não há mais necessidade da terceira parte dessa frase, Aquele que há de vir porque agora o seu reino já chegou e foi consumado. O restante do versículo 15 também, e os versículos 17 e 18, o restante do 17 e 18, em certo sentido, nos apresentam ao que considero serem as principais vertentes temáticas que serão abordadas no restante do livro, onde o autor diz, principalmente em 18, as nações ficaram iradas, e chegou a tua ira, que vimos acontecer, vemos acontecer nas cenas de julgamento.

Chegou a hora de julgar os mortos e de recompensar seus servos, os profetas e seus santos, e todos aqueles que reverenciam seu nome, grandes e pequenos, e de destruir aqueles que destroem a terra. Isso nos prepara para as cenas de julgamento e as cenas de recompensa e vindicação que veremos nos capítulos 19 a 22. Então, de

certa forma, esta última parte do selo apresenta, na forma de discurso ou cânticos dos 24 anciãos, as principais vertentes que serão desenvolvidas com mais detalhes nos capítulos 19 a 22, mais adiante no livro.

Agora, isso nos leva ao fim do sétimo selo e, de certa forma, chegamos ao fim da história. A partir do capítulo 10, você sente que atingimos o clímax. Nesta linguagem, o tempo não existe mais, outro conjunto de pragas, os sete trovões estão selados, o tempo não existirá mais, e agora encontramos o clímax final, a sétima trombeta, o reino do mundo tornou-se o reino de Deus e de seu filho Jesus Cristo, agora é hora de recompensar os santos, agora é hora de julgar os mortos, e você tem a sensação de que este é um clímax crucial no livro.

Dessa forma, o livro quase poderia terminar aqui. Fomos levados ao clímax, o objetivo dos capítulos 4 e 5 foi alcançado, o objetivo da história foi alcançado, o tempo não existe mais, aquele que está por vir já chegou, seu reino foi estabelecido. No entanto, estamos apenas na metade do livro.

Os capítulos 12 e 13, em certo sentido, parecem quase dar início a uma nova visão. Curiosamente, o comentário de David Aune e uma série de outras obras iniciam uma nova seção com o versículo 19 do capítulo 11, onde o templo de Deus no céu foi aberto. Da mesma forma, no capítulo 4, vimos o céu aberto; agora, mais uma vez, vemos o céu aberto.

Então, alguns realmente começaram a ver uma nova seção começando no capítulo 12 e versículo 13. Talvez a maneira de ver isso seja assim, é que Apocalipse conta a mesma história duas vezes. E esta não é a única maneira de ver as coisas, mas uma maneira.

Conta a mesma história duas vezes. Uma dessas histórias é contada nos capítulos 4 a 11, e agora os capítulos 12 a 22 contarão a mesma história dos capítulos 4 a 11, mas agora usando imagens diferentes, e agora de uma forma mais detalhada e profunda do que os capítulos 1 a 11 fez. No entanto, os capítulos 12 e 13 têm sido frequentemente descritos como o ponto central do Apocalipse ou o fulcro do livro.

Quer seja esse o caso ou não, os capítulos 12 a 13 desempenham claramente um papel muito significativo e importante. Na verdade, já sugerimos que os capítulos 12 e 13 explicarão com mais detalhes o conflito que vimos no capítulo 11, onde as duas testemunhas cumpriram o seu testemunho, mas uma besta saiu do abismo e as matou. Agora seremos apresentados à besta novamente e agora seremos apresentados a esse conflito, mas é como se esse conflito no capítulo 11 fosse agora explorado de uma maneira mais detalhada e muito mais profunda do que foi explorado no capítulo 11.

O Capítulo 12 nos apresenta uma seção que creio ter a função principal de explorar a verdadeira fonte do conflito da Igreja. Assim, começando com os capítulos 2 e 3, e especialmente com as duas igrejas que estavam sofrendo porque se recusaram a se comprometer, e com os capítulos 11 e outros, o retrato da igreja como sofredora e seu testemunho fiel, os capítulos 12 e 13 irão agora explorar mais detalhadamente a verdadeira fonte do conflito da Igreja, a verdadeira fonte do conflito que agora enfrentam. Em outras palavras, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, os capítulos 12 e 13 vão levantar a cortina e levantar o véu e mostrar o povo de Deus numa visão ampliada, numa nova perspectiva para mostrar-lhes quando olham para o mundo e sofrem. nas mãos de Roma, e são chamados a recusar compromissos e a sofrer por causa disso.

E uma pessoa, Antipas, já perdeu a vida, e John acha que mais está por vir. Como eles vão ver isso? Os capítulos 12 e 13 levantam a cortina para ajudar os leitores a ver mais claramente, a partir de uma nova perspectiva, a verdadeira fonte deste conflito e aquilo com que lutam, para que, portanto, possam vê-lo e responder-lhe sob uma nova luz. No capítulo 12, somos apresentados a três personagens principais que dominam a cena no capítulo 12.

Seremos apresentados a uma mulher, que é descrita com detalhes bastante interessantes, seremos apresentados a um dragão, e depois seremos apresentados a um filho, o filho da mulher. Mas veja o capítulo 12. Apocalipse capítulo 12 diz: E ela deu à luz um filho, um menino, que governará todas as nações com cetro de ferro.

E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. A mulher fugiu para o deserto para um lugar preparado por Deus para ela, onde poderia ser cuidada por 1.260 dias. E houve uma guerra no céu.

Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e seus anjos lutaram. Mas ele não era forte o suficiente e eles perderam o seu lugar no céu. Foi lançado fora o grande dragão, a antiga serpente, chamada diabo ou Satanás, que desencaminha o mundo inteiro.

Ele foi lançado à terra e seus anjos com ele. Então ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegou a salvação, e o poder, e o reino de Deus, e a autoridade do seu Cristo. Pois o acusador dos nossos irmãos, que os acusa dia e noite diante do nosso Deus, foi derrubado.

Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Eles não amavam tanto suas vidas a ponto de recuarem diante da morte. Portanto, alegrem-se, ó céus, e vocês que neles habitam.

Mas ai da terra e do mar, porque o diabo desceu até vós. Ele está cheio de fúria porque sabe que seu tempo é curto. Quando o dragão viu que havia sido lançado à terra, perseguiu a mulher que dera à luz o menino.

À mulher foram dadas as duas asas de uma grande águia para que ela pudesse voar para um lugar preparado para ela no deserto. Quando ela seria cuidada por um tempo, tempos e metade de um tempo, fora do alcance da serpente, então da sua boca, a serpente vomitou água como um rio para alcançar a mulher e afastá-la com a torrente.

Mas a terra ajudou a mulher abrindo a boca e engolindo o rio, de modo que o dragão vomitou de sua boca. Então o dragão ficou furioso com a mulher e foi guerrear contra o resto da descendência dela, aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e mantêm o testemunho. História muito interessante, de fato.

Mas o que eu quero fazer é tentar desvendar um pouco dessa história, dessa interação entre uma mulher e um dragão e o filho da mulher também. E fazer novamente a pergunta sobre alguns detalhes quanto ao seu histórico. Mas como isso funciona no livro do Apocalipse? Como funciona isso para os leitores do primeiro século, ajudando-os a enfrentar e compreender a situação em que se encontram? Em primeiro lugar, está se perguntando a questão da identidade.

A primeira é quem é essa mulher que somos apresentados no início do capítulo 12. A mulher é descrita em termos muito interessantes. Ela está vestida de sol. Ela tem a lua sob seus pés.

Ela tem 12 estrelas na cabeça. Sem ler todo o texto, começando com Gênesis, mas também em alguma literatura apocalíptica intertestamentária, essa linguagem do sol e da lua e de ter estrelas na cabeça é frequentemente associada a uma descrição dos patriarcas e suas esposas. Por exemplo, em Gênesis capítulo 37, que creio ser o versículo 9, lemos Gênesis capítulo 37 e versículo 9. Então, ele teve outro sonho e o contou aos seus irmãos.

Ouçã, ele disse, eu tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e 11 estrelas estavam se curvando diante de mim, descrevendo o sonho de José. Então observe o sol e a lua e as estrelas em associação com os 12 filhos de Israel, com os patriarcas, e também encontramos, por exemplo, em um livro como o Testamento de Abraão, outra obra apocalíptica, e em outro lugar que o sol e a lua e as 12 estrelas ao redor da cabeça são frequentemente associadas aos patriarcas e até mesmo às suas esposas. Então isso sugere que provavelmente, pelo menos neste ponto, a mulher representa a nação de Israel, da qual veio o Messias, que obviamente, como veremos em um momento, o filho que ela dá à luz será identificado com.

Então, neste ponto, a mulher provavelmente representa a nação de Israel, mas ela dá à luz o Messias, o filho de Deus, o Messias, e curiosamente, a mulher ainda desempenha um papel após o nascimento do filho. Então a mulher provavelmente representa mais do que apenas a nação de Israel, mas demonstra a continuidade do povo de Deus, que ela é Israel, mas também é o novo povo de Deus, o povo de Deus consistindo de judeus e gentios ou a igreja em a parte posterior do Apocalipse. Então, a mulher provavelmente transcende qualquer período de tempo específico.

Ela é Israel, mas claramente representa e incorpora todo o povo de Deus, e já vimos João fazer isso, tomando a linguagem do Antigo Testamento, como um reino de sacerdotes, que se aplicava a Israel e agora se aplica à igreja, ao novo povo de Deus, que expande Israel e inclui pessoas de todas as tribos, línguas e nações. E acho que é assim que devemos olhar para a mulher aqui. O fato de essa mulher sofrer, bem, deixe-me voltar atrás; a mulher também poderia, pelo menos parcialmente, embora eu não diria primária e exclusivamente, pelo menos sugerir Maria, a mãe de Jesus, já que ela dá à luz o filho.

Mas provavelmente, portanto, a mulher é mais do que apenas a nação de Israel, mas pode sugerir Maria como parte dela e incluir também a igreja como povo de Deus. O facto de ela sofrer novamente as dores do parto era uma noção típica do Antigo Testamento, uma noção apocalíptica das dores do parto que indicava o sofrimento, o sofrimento do povo de Deus, que agora conduz ao Messias, ao nascimento do Messias. Então essa é a primeira personagem, uma mulher que representa Israel, mas representa mais amplamente o povo de Deus, que transcende o Israel do Antigo Testamento, mas também inclui o povo de Deus do Novo Testamento, a igreja, composta por judeus e gentios.

O segundo sinal ao qual somos apresentados é um dragão, um dragão que é descrito como tendo sete cabeças e dez chifres, com sete sugerindo completude, perfeição, e dez sendo um grande número sugerindo completude, então você tem esta imagem de algo que empunha grande poder e autoridade. O dragão, mais uma vez o dragão como vimos com a besta no capítulo 11, é uma figura ou imagem que chega a João já com uma história. Traz consigo uma história; já traz consigo um significado que foi adquirido através de seu uso em toda a literatura do Antigo Testamento e em toda a história do Antigo Testamento.

No Antigo Testamento, encontramos uma figura do tipo dragão ou monstro marinho desempenhando um papel importante no Antigo Testamento, em muitos dos Salmos e na literatura profética para simbolizar um reino ou um governante. Por exemplo, muitas vezes encontramos um faraó no Egito retratado como um monstro marinho ou um dragão. Em outras obras judaicas, frequentemente encontramos um dragão ou monstro marinho usado para retratar impérios perversos, ímpios e opressivos que se opõem a Deus e perseguem seu povo.

Por exemplo, no Salmo capítulo 74, e estou apenas fornecendo alguns exemplos, um dos Salmos e outro da literatura profética, Salmo 74 nos versículos 13 e 14, voltarei e lerei 12. Mas você, ó Deus, somos rei desde a antiguidade. Você traz salvação à terra.

Foi você quem abriu o mar com seu poder. Você quebrou a cabeça do monstro na água. Foi você quem esmagou as cabeças do Leviatã.

Outro monstro marinho que tem associações com o Antigo Testamento. Alguns diriam até que remontamos ao Gênesis. Você lê sobre o Leviatã na literatura apocalíptica e outros animais semelhantes, como em 1 Enoque.

Você esmagou as cabeças do Leviatã e deu-lhe comida às criaturas do deserto. Claramente, no contexto da abertura do mar, o monstro marinho ou Leviatã, observe as cabeças do Leviatã, um monstro de sete cabeças, representa claramente aqui o Faraó, o governante do Egito na época em que Deus dividiu o mar e liderou o Israelitas passaram. Outro texto interessante, Isaías capítulo 51 e versículo 9, dá um exemplo de um texto profético do Antigo Testamento.

Mas em Isaías capítulo 51 e versículo 9, lemos, e isso está no contexto do profeta antecipando um tempo em que Deus inaugurará um novo êxodo onde ele tirará seu povo do exílio. Ele redimirá e restaurará seu povo que agora está no exílio em um novo êxodo. O capítulo 51 é um chamado para que Deus comece a agir agora para provocar um novo êxodo da mesma forma que fez no primeiro êxodo. Assim começa o versículo 9, desperte, desperte, vista-se de força, ó braço do Senhor.

Acordado como nos dias passados, como nas gerações anteriores. Não foi você quem cortou Raabe em pedaços? Raabe é outro nome para um monstro marinho. Não foi você quem perfurou aquele monstro? Versículo 10, não foste tu quem secou o mar, as águas do grande abismo, que abriu um caminho nas profundezas do mar para que os redimidos pudessem passar? Uma clara alusão ao êxodo.

Então, novamente, o Faraó está sendo retratado como um monstro marinho, como Raabe, que Deus derrotou quando liderou os israelitas, quando os resgatou do Faraó e dos egípcios e os conduziu através do Mar Vermelho. Agora o autor Isaías antecipa um ensaio disso, uma repetição disso num novo êxodo. É interessante que o Targum de Isaías, a tradução aramaica de Isaías neste ponto, na verdade, no versículo 9, identifica Raabe como Faraó no próprio texto.

Então a questão é que você tem uma história. Eu poderia ler outros textos e, na literatura apocalíptica, você tem um dragão ou monstro marinho que carrega associações de caos e maldade, opressão e poder satânico. Você tem aquele monstro marinho repetidas vezes no Antigo Testamento desempenhando o papel de representar governantes humanos e impérios que são opressivos e se opõem a Deus

e ao seu povo. Então John está usando um termo; ele escolheu um termo que já traz consigo uma história de significado.

Portanto, quando João usa a imagem de um dragão ou monstro marinho, ele está usando uma imagem que já conota algo específico. Mais importante ainda, é interessante que se este for o caso, então João está claramente nos dizendo, em certo sentido, o verdadeiro poder ao identificar este dragão como Satanás, como ele faz no capítulo 9. Observe no versículo 9, ele nos diz que este grande dragão, aquela antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que desencaminha o mundo inteiro. João claramente nos leva de volta a Gênesis 3. Então é como se João estivesse dizendo que este dragão agora que ele vê no capítulo 12, este é o mesmo poder satânico que inspirou outros impérios e governantes opressivos, ímpios, idólatras e malignos, como o Egito no o passado agora surge novamente na visão do próprio João no capítulo 12.

O fato de este dragão ser descrito no versículo 4 como tendo uma cauda que varre um terço das estrelas do céu e as lança na terra. Imagens vêm diretamente de Daniel capítulo 8 e versículo 10, onde ocorre uma ocorrência semelhante. Alguns tentaram vincular isto a um evento histórico específico; talvez esta seja uma imagem da queda primordial de Satanás, onde ele traz consigo seres demoníacos e as estrelas como vimos em outras partes do Apocalipse, as estrelas muitas vezes representando seres angélicos. Portanto, o quadro pode ser que, em sua queda, Satanás arraste e traga consigo seus companheiros demoníacos.

Isso é possível, embora possa ser apenas aqui que isto seja simplesmente uma indicação do poder deste ser dracônico, o poder do dragão que João vê agora, o que é demonstrado pelo fato de que ele pode arrastar um terço das estrelas com seu cauda. Claramente, é uma ilusão, voltando ao capítulo 8 e versículo 10 de Daniel. Mas o que acontece então para introduzir a terceira figura é que o dragão persegue esta mulher com o único propósito de devorar seu filho.

Então a mulher que nos disseram está grávida e prestes a dar à luz um filho. O que deixa claro que este é o Messias, que este é o próprio Jesus Cristo, o Leão da tribo de Judá no capítulo 5, e o Cordeiro que foi morto no capítulo 5? O que deixa clara essa identidade é que ele é descrito no versículo 5 como uma criança, um filho, um menino que governará todas as nações com um cetro de ferro. Esta é uma clara alusão ao capítulo 2 e versículo 8, que é aplicada a Jesus Cristo em outras partes do livro de Apocalipse.

Portanto, a criança, o filho que a mulher vai dar à luz, é nada menos que Jesus Cristo, o Messias. Costumo dizer às pessoas que, além de Mateus 1 e 2 e Lucas capítulo 2, este é o relato mais detalhado da história do Natal que se encontra no Novo Testamento. Em forma narrativa, embora aqui o tenhamos em chave simbólica apocalíptica, encontramos narrado o nascimento de Jesus Cristo.

Agora o autor pula muito ao simplesmente dizer que quando o filho nasce, ele é imediatamente levado para o céu. Portanto, é quase como se a morte, a vida e a morte, e a ressurreição e a exaltação de Jesus estivessem todas reunidas em um único evento. Mas é claro que João já assumiu a morte de Jesus Cristo em textos como o capítulo 5, retratando-o como um cordeiro morto.

Isto se refere ao sangue de Jesus Cristo, aquele que morreu e agora está vivo. João assume claramente que parte disso é que a morte de Jesus Cristo também deve ser incluída aqui. Mas a história gira em torno dessa mulher dando à luz um filho e do dragão tentando devorar o filho.

Mas assim que o filho é dado à luz pela mulher, as intenções do dragão de devorar e matar o filho são frustradas, e ele não é capaz de fazer isso. Imediatamente, lemos este relato da mulher fugindo para o deserto no versículo 6 para ser mantida lá por 1.260 dias. Voltarei a isso porque o versículo 13 vai retomar isso novamente.

Mas o que quero prestar atenção é que nos capítulos 7 a 12 encontramos uma seção intermediária. Em outras palavras, se você retirasse de 7 a 12, a história fluiria bastante bem. Mas acho que encontramos esta seção intermediária que interpreta melhor esse evento.

Isso interpreta ainda mais a frustração de Satanás ou do diabo ou do dragão para devorar esta criança. Os versículos 7 a 12 descreverão e interpretarão isso com mais detalhes. Tem uma dupla interpretação.

A primeira parte é uma visão de uma batalha no céu onde somos informados de que Miguel e seus anjos lutam contra Satanás e seus anjos. O que é significativo nisso é que se poderia esperar que você o lesse. Deus e seus anjos lutaram contra Satanás e seus anjos.

Em vez disso, você encontra Miguel, o arcanjo, e seus anjos lutando contra Satanás e seus anjos. Em outras palavras, não há dualismo no livro do Apocalipse. Acho que isso é intencional porque diz algo sobre a soberania de Deus sobre Satanás.

Poderíamos dizer que o próprio Deus não precisa lutar contra Satanás. Seu arcanjo, Miguel, um de seus anjos, é suficientemente capaz de derrotar Satanás e seus anjos e expulsá-lo do céu. Por trás de tudo isto está a soberania de Deus, mas muito acima de qualquer conflito dualista entre os poderes de Deus e os poderes de Satanás.

Em vez disso, Deus nem sequer está envolvido nesta batalha. Mas basta Miguel, o arcanjo, e seus anjos para derrotar Satanás e expulsá-los do céu. O autor apela a Daniel no capítulo 10.

Por exemplo, no capítulo 13 e versículo 21 do capítulo 10 de Daniel, encontramos esta referência ao arcanjo Miguel. Começando com o versículo 13, lerei o versículo 12. Não tenha medo, Daniel; desde o primeiro dia em que você decidiu obter entendimento e se humilhar diante de Deus, suas palavras foram ouvidas e eu vim em resposta a elas.

Mas o príncipe do reino persa resistiu-me durante vinte dias. Então Miguel, um dos principais príncipes, veio me ajudar porque eu estava detido ali com o rei da Pérsia. E o versículo 21 também desse texto, o versículo 21 diz: Mas primeiro vos direi o que está escrito no livro do texto, o livro da verdade.

Ninguém me apoia contra eles, isto é, o rei da Pérsia, o príncipe da Pérsia, exceto Miguel, seu príncipe. Portanto, o capítulo 10 de Daniel fornece esse pano de fundo de Miguel lutando. Neste caso, contra o príncipe ou o anjo atrás da Pérsia.

E agora encontramos Michael mais uma vez, John desenhando isso. Agora, ele reconfigura isso para seu próprio propósito de mostrar. Agora Michael está lutando mais uma vez, mas desta vez contra o dragão, o monstro marinho, que é ninguém menos que o próprio Satanás.

Além disso, estes textos parecem refletir a tradição judaica a respeito da expulsão de Satanás do céu. E particularmente a expulsão primordial de Satanás do céu. A maioria deles remonta a ter sua gênese em Isaías, capítulo 14.

E 12 a 14, 12 a 15, na verdade. Isaías capítulo 14 e começando com o versículo 12. Lemos: Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva.

Você foi lançado à terra. Você que uma vez abateu as nações, você disse em seu coração: Subirei ao céu, levantarei meu trono acima das estrelas de Deus. Sentar-me-ei entronizado no monte da assembléia, nas alturas mais altas da montanha sagrada.

Subirei acima do topo das nuvens e me tornarei semelhante ao mais alto. Mas você desceu à sepultura, às profundezas do abismo. Muitas vezes, este texto desempenhou um papel importante nas especulações sobre a expulsão de Satanás do céu.

no início da criação. Mas o que quero que você reconheça é que João provavelmente adota esta noção na literatura judaica da expulsão de Satanás do céu. E ele dá uma aplicação muito específica.

E a questão é: quando isso acontece? Quando acontece esta batalha e expulsão de Satanás do céu? João dá-lhe uma aplicação explícita ao sugerir que isso acontece na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Observe no versículo 11, na parte do hino disso, o autor disse, e esta é a segunda parte da interpretação, que é o hino, a alta voz no céu, nos versículos 10-12, que interpreta este evento, a voz diz, eles o venceram, isto

é, o diabo, o acusador, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Portanto, presumo que João esteja nos dizendo que esta batalha no céu, entre Miguel e seus anjos e Satanás e seus anjos, é uma forma simbólica apocalíptica de descrever a derrota do céu que acontece como resultado da morte e ressurreição de Jesus Cristo. .

Que é a mesma maneira que Cristo venceu no capítulo 5. E no capítulo 1. Cristo venceu porque ele estava morto e agora estava vivo. Cristo, como o Leão da tribo de Judá, conquistou e venceu. Como ele fez isso? Porque ele é o Cordeiro que foi morto.

Os hinos do capítulo 5 celebram que Jesus foi digno de levar o pergaminho porque ele venceu, através de sua morte na cruz, para adquirir pessoas de toda a humanidade para serem seus reis e sacerdotes. Então, presumo que João possa estar se baseando nessa ideia da expulsão de Satanás do céu, mas ele dá a ela uma aplicação específica. Ele usa isso como uma imagem para demonstrar que Satanás foi finalmente derrotado através da morte e ressurreição da pessoa de Jesus Cristo.

E, novamente, acho que os capítulos 10 e 12 servem para interpretar essa batalha celestial. Portanto, esta batalha nos versículos 7-9 é interpretada por este hino nos capítulos 10-12. A batalha foi a vitória de Deus sobre o mal e o estabelecimento do reino de Deus que surgiu pela morte de Jesus Cristo.

Portanto, não devemos ver aqui uma referência a um evento exclusivamente futuro, nem João está se referindo a um evento primordial no passado, a uma criação ou a algum outro tempo. Mas João está usando essa imagem e dando-lhe uma aplicação específica para se referir ao que acontece por causa da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Constituiu uma derrota de Satanás.

E de fato, os versículos 10-12 então, que interpretam a batalha celestial, demonstram como resultado deste versículo 10, agora chegou a salvação e o poder e o reino do nosso Deus. Assim, com a morte de Jesus Cristo, derrotando os poderes do mal, derrotando Satanás, a salvação de Deus e o seu reino começaram a acontecer. Seu reino começou a derrubar o reino de Satanás e o governo de Satanás.

Assim, no capítulo 12, o versículo 11 especifica ainda mais a base do versículo 10. Como veio essa salvação? Como surgiu esse reinado? Como a autoridade de Cristo foi agora estabelecida? Como o acusador foi derrubado? Através do versículo 11, através do sangue do Cordeiro, através da morte de Jesus Cristo, e continuamente através do sofrimento e até mesmo da morte do seu povo por causa do seu testemunho fiel, é assim que Satanás foi agora derrotado. Então somos apresentados novamente a esse conceito de visão irônica de superação.

Como o povo de Deus vence? Como Cristo venceu e conquistou a vitória? Não através do poder militar como Roma, mas através do testemunho fiel do seu Filho,

Jesus Cristo, através da morte do seu Filho, Jesus Cristo, e através do testemunho fiel e sofrimento dos seus seguidores, até ao ponto da morte. De certa forma, o que encontramos nesta secção reflecte-se nos ensinamentos do próprio Jesus nos Evangelhos. Por exemplo, em Mateus capítulo 12, onde encontramos esta noção porque Jesus Cristo agora vem e expulsa demónios, em Mateus capítulo 12, em resposta aos fariseus que disseram, bem, você expulsa demónios em nome de Belzebu, no nome do próprio Satanás.

E Jesus diz, usando uma linguagem de poder, usando a linguagem do reino, ele diz coisas, bem, como pode um reino subsistir se está dividido contra si mesmo? Mas ele diz que, a menos que se amarre primeiro o homem forte, só então o reino de Cristo poderá ser estabelecido. E então ele diz, se eu expulso demónios em nome de Jesus Cristo, ou com o poder do Espírito Santo, se eu expulso demónios, então o reino chegou. O reino de Deus chegou.

Por que? Porque ao derrotar os poderes do mal, o que acabará por acontecer através da morte e ressurreição de Jesus Cristo, ao derrotar os poderes do mal, o reino de Deus já está a fazer incursões no reino de Satanás. Vemos isso aqui no capítulo 12, especialmente de 10 a 12. Com a morte e ressurreição de Jesus Cristo, o reino já chegou.

O reino de Deus já foi inaugurado. O reino de Satanás já foi derrubado através da morte de Cristo, e através do testemunho fiel e sofrimento do povo de Deus, até ao ponto da morte, o reino de Satanás continua a sofrer um golpe. Mas o versículo 12, em preparação para o restante do capítulo 12, o versículo 12 nos deixa entrar em um elemento crucial.

E isto é, como resultado desta derrota, embora isso signifique regozijo no céu, significa desgraça para a terra. Porque agora que Satanás foi derrotado por causa da morte e ressurreição de Jesus Cristo e lançado ao céu como símbolo da vitória de Cristo sobre Satanás, isso significa ai da terra, do mar e de todos os que nele habitam. E a razão no final do versículo 12 é que Satanás agora sabe que seu tempo é curto.

Ele já foi derrotado, mas é como um dragão que foi morto, mas em sua agonia, ele tem permissão para isso, como alguns comentários disseram, ele tem permissão para se debater um pouco e chutar e causar problemas e sofrimentos, e até mesmo morte para o povo de Deus. Então, o que isso sugere para a igreja, as igrejas nos capítulos 2 e 3, para aqueles que estão sofrendo por sua fidelidade, para aqueles que são perseguidos por causa de sua fidelidade, mesmo aqueles que, como Antipas, perderam suas vidas por causa de seu fiel testemunho de Jesus Cristo, este é um lembrete e uma descrição do que está acontecendo. Bem, o que realmente está acontecendo é que Satanás já foi derrotado, e ele simplesmente pode se debater em sua agonia final porque sabe que seu tempo é curto, e causar o máximo de estragos

que puder e causar tantos problemas quanto puder. para o povo de Deus porque ele já foi derrotado e porque seu tempo é curto, ele desencadeou uma onda final de atividades de perseguição e morte do povo de Deus.

E isso pretende ajudá-los a ver a sua situação sob uma nova luz. Para aqueles que sofrem perseguições às mãos de Roma, isto pretende funcionar como um encorajamento e, mais uma vez, ajudá-los a ver a sua situação de uma forma verdadeiramente apocalíptica, a partir de uma nova perspectiva, de que as coisas não são como parecem. Roma parece ser um império enorme e colossal, e parece ser inútil tentar resistir-lhes e manter um testemunho fiel, e eles parecem ser capazes de matar quem quiserem.

Agora, depois de ler Apocalipse 12, eles são capazes de ver que a cortina foi levantada e podem ver nos bastidores o que realmente está acontecendo. O resultado do seu conflito físico com Roma é nada menos que parte de um conflito mais amplo que tem a sua origem no céu, com Satanás sendo expulso e derrotado pelo sangue de Jesus Cristo e pela morte de Cristo, e agora, tendo sido derrotado e expulso do céu, sabendo que seu tempo é curto, ele é capaz de se debater um pouco, e essa é a verdadeira fonte do conflito que os cristãos enfrentam com o Império Romano. Agora, uma outra característica importante, na verdade duas outras características importantes desta história é que, em primeiro lugar, a história é retomada no versículo 13.

Tendo fornecido um comentário adicional sobre como Satanás foi impedido de devorar esta criança na forma da batalha entre Miguel e seus arcanjos, e de expulsar Satanás do céu, e interpretando ainda mais isso através desses hinos que indicam que o resultado disso é agora o estabelecimento de O reino de Deus através da morte de Jesus Cristo e a expulsão de Satanás do céu significa que o seu tempo é curto e ele está a desencadear uma última tentativa de destruir o povo de Deus. Agora retomamos a narrativa, a história de Satanás, do filho e da mulher. No versículo 13, somos agora apresentados à mulher que, pós-nascimento de Cristo e pós-ressurreição e ascensão, encontramos a mesma mulher, o que provavelmente indica que agora, em continuidade com a descrição de suas costas nos dois primeiros ou três versículos, agora a mesma mulher representando o povo de Deus, mas agora incluindo pessoas de todas as tribos e línguas e idiomas, agora representando a igreja.

E quero que você observe como a história se desenvolve. Em primeiro lugar, o dragão decide persegui-la. Tendo sido impedido de atacar o filho, agora ele vai atrás da mulher.

Mas o que acontece é que o dragão aparentemente é impedido de atacá-la também. Aqui, o autor começa a recorrer às imagens do Êxodo do Antigo Testamento, descrevendo a mulher como sendo perseguida no deserto e recebendo asas de águia

para voar para o deserto. Essa linguagem de receber asas como uma águia e ir para o deserto lembra novamente a história do Êxodo.

E já fomos apresentados a isso, à história do Êxodo em termos da besta e do dragão em associação com o Faraó. Aqui, as imagens do Êxodo continuam. A mulher que simboliza o povo de Deus agora recebe, assim como a nação de Israel, asas como uma águia para ir para o deserto.

Aqui, o deserto é claramente retratado no versículo 14 como um lugar de guarda, proteção e preservação. Em Êxodo capítulo 19 e versículo 4, lemos Deus dizendo aos israelitas: Eu os levantei como se voassem sobre asas de águia. E agora encontramos a mulher recebendo asas de águia.

Assim, o motivo do Êxodo continua. E observe também a mesma imagem temporal, os 1260 dias anteriores no versículo 6, e agora o tempo, os tempos e a metade de um tempo a partir de Daniel. E como dissemos anteriormente, provavelmente se referem exatamente ao mesmo período de tempo.

Ou seja, todo o período de existência da igreja começou no primeiro século com as igrejas da Ásia Menor. Todo esse período é descrito como 1.260 dias, deixando clara a alusão a Daniel. Ou tempo, tempos e metade de um tempo, que é outra alusão a Daniel, mas sugere um período de tempo intenso, mas curto.

Não vai durar para sempre. Um tempo que fica aquém do número perfeito de sete. É apenas metade das sete.

O que isso significa é que os eventos do capítulo 12 ocorrem aproximadamente ao mesmo tempo que os eventos do capítulo 11. A imagem da mulher sendo preservada no deserto ocorre ao mesmo tempo que as duas testemunhas no capítulo 11. Em outras palavras, outra maneira de ver isso é o autor descrever a existência e a função da igreja a partir de diferentes perspectivas.

A igreja pode ser descrita como um templo que é medido, mostrando sua preservação mesmo sendo perseguido. A igreja pode ser descrita como duas testemunhas, descrevendo o seu testemunho fiel mesmo face à oposição, perseguição e até mesmo à morte. E agora a igreja é descrita como uma mulher que foge para o deserto e é preservada e protegida face à oposição do próprio Satanás.

Outra característica interessante desta história é a forma como o dragão tenta exterminar a mulher; a forma como ele tenta exterminar a mulher é vomitando pela boca uma enchente ou um rio. E claramente estamos no reino do simbolismo apocalíptico. Certamente, não se gostaria de sugerir que um dragão entrou em cena em algum momento da história da igreja e derramou água e a vomitou pela boca.

Mas é evidente que isto é um simbolismo que sugere mais uma vez a tentativa de Satanás de se opor ao povo de Deus. Ele não conseguiu chegar até o filho, então agora vai atrás da mulher. E agora representando o povo de Deus, a igreja é composta por judeus, judeus e gentios.

Agora, simbolizando a sua oposição, ele derrama uma inundação. Muitas vezes, no Antigo Testamento, vemos a linguagem do dilúvio como figurativa da perseguição ao povo de Deus. Isto também pode, e na minha opinião, penso que é provavelmente correcto ver isto como uma espécie de reflexo da imagem do Mar Vermelho.

Onde o Mar Vermelho era visto como uma barreira, o Mar Vermelho era visto como uma ameaça ao povo de Deus. Volte para Isaías capítulo 51 e versículo 9 que lemos, onde o Mar Vermelho era visto como o lar do monstro marinho. E Deus derrotou o monstro marinho na travessia do Mar Vermelho.

Assim, mais uma vez, este jorro de água poderia, num certo sentido, ser visto quase como uma reconstituição do êxodo. Da mesma forma que o Mar Vermelho, segundo Isaías 51, o lar do monstro marinho, da mesma forma que era uma ameaça para o povo de Deus, da mesma forma que fornecia uma barreira para o povo de Deus, e ameaçaram a sua segurança, ameaçaram a sua subsistência, ameaçaram as suas próprias vidas. Da mesma forma, agora, Satanás está mais uma vez tentando frustrar o povo de Deus, vomitando uma torrente de água que pretende afogá-los, prejudicá-los e extinguir suas vidas e sua existência.

No entanto, de uma forma verdadeiramente simbólica, lemos que mesmo isso foi frustrado. E até a terra se abre e engole a água num tipo de imagem simbólica. Isso mostra que a tentativa de Satanás de destruir essa mulher, tendo sido impedida de devorar sua presa no início do capítulo 12, o filho agora vai atrás da mulher que ele também foi impedido de destruir.

Então o que acontece a seguir é que o dragão decide ir atrás de sua prole. E é isso que temos aqui; Acho que a descendência também simboliza a igreja ou o povo de Deus. Observe como eles são descritos no final do versículo 12.

Seus descendentes são aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e se apegam ao testemunho de Jesus. É exatamente assim que a igreja é descrita em outras partes do Apocalipse e o que ela deveria fazer nos capítulos 3 e 4. Portanto, é claro que a descendência da mulher também deve representar ou simbolizar a igreja. No entanto, o que é intrigante é que, aparentemente, o dragão é capaz de alcançá-los.

Veremos isso. Acho que é isso que está acontecendo no capítulo 13. Apresentarei em um momento. Mas, em outras palavras, temos um quadro um tanto estranho.

A mulher parece representar o povo de Deus, a igreja. Mas ela está preservada no deserto como Israel estava no êxodo. Mas, ao mesmo tempo, os seus filhos representam o povo de Deus.

E aparentemente, Satanás é capaz de alcançá-los. Então o que está acontecendo? Acho que mais uma vez vemos João olhando para o povo de Deus e para a igreja de duas perspectivas diferentes. Por um lado, tal como a mulher, a igreja é preservada, mantida e segura.

Por outro lado, tal como os seus filhos, a igreja está sujeita a perseguições e até à morte às mãos de Satanás, que tenta destruir Deus e o seu povo. Um pouco como, por exemplo, o templo que vimos no capítulo 11. O templo foi medido, mostrando sua segurança.

No entanto, os átrios exteriores foram entregues aos gentios, sugerindo que ainda estavam sujeitos a perseguição. As duas testemunhas eram, por um lado, aparentemente invencíveis, sugerindo a sua preservação e proteção por parte de Deus. No entanto, por outro lado, eles pareciam vulneráveis no final da história, onde foram mortos pela besta, sugerindo que ainda estavam sujeitos a perseguição e morte nas mãos da besta.

Então, acho que a mesma coisa está acontecendo aqui. Em última análise, Satanás não é capaz de destruir a igreja. Está preservado e protegido.

Embora ele ainda seja capaz de perseguir o seu povo, condenando-o à morte, mais uma vez, ironicamente, no contexto do Apocalipse, João deixa claro que esta é a forma como os santos vencem. Ironicamente, é assim que eles realmente derrotam Satanás através da sua morte e, por causa do seu sofrimento, testemunho fiel. Então, a igreja está preservada, mas ainda é perseguida. É permitido a Satanás causar estragos e perseguir seus membros, mas ele não é capaz de destruí-lo.

Mais uma vez, observe como Apocalipse 12 revela e revela a verdadeira fonte e natureza do conflito e da verdadeira luta da igreja. Eles olham para o Império Romano e são confrontados com as suas reivindicações. Muitos deles estão sofrendo por causa de sua recusa em fazer concessões.

Uma pessoa foi condenada à morte e outras agora o serão na sequência disso. Então eles olham e se perguntam se realmente vale a pena tentar se posicionar contra tamanha monstruosidade. E o que Apocalipse 12 faz é levantar a cortina.

Permita que eles vejam os bastidores para mostrar-lhes que a verdadeira fonte do seu conflito é o próprio Satanás. Satanás tentou matar o Filho de Deus, Jesus Cristo, mas foi frustrado. E Satanás agora que está indo atrás do povo de Deus.

Quem, sim, ele pode causar estragos e será capaz de persegui-los e matá-los. Mas, em última análise, a igreja será protegida. Em última análise, o povo de Deus será preservado.

E agora, com essa nova perspectiva, eles serão capazes de compreender e ver a sua situação sob uma nova luz. Para aqueles que estão sofrendo perseguição por causa do seu testemunho fiel, especialmente duas das igrejas nos capítulos 2 e 3, isto será uma fonte de encorajamento para manterem o seu testemunho fiel e serem firmes. Mas para as outras igrejas, será um alerta para que deixem de fazer concessões e, em vez disso, tomem uma posição.

E manter o seu testemunho fiel, mesmo que isso signifique a morte. Apesar das consequências que isso possa trazer, o capítulo 12, além do fato, deixa claro que Satanás já foi derrotado.

Através da morte e ressurreição de Jesus Cristo, Satanás foi derrotado. E o que lhe é permitido fazer ao povo de Deus é simplesmente o seu último esforço nos estertores da morte. Seu último esforço para se debater e causar danos ao povo de Deus.

Agora, na próxima seção, quero fazer um backup. Vimos vários detalhes do texto. Mas quero voltar atrás e analisar novamente a história em todo o capítulo 2 a partir de duas perspectivas diferentes.

E vou sugerir que o capítulo 12 é o enredo principal do capítulo 12 da história do filho, da mulher e do dragão. A história que se passa ao longo desta seção e provavelmente também no capítulo 13. Toda essa história, seu enredo principal, provavelmente deve sua existência a duas histórias.

Um deles vindo do Antigo Testamento e um deles vindo do mundo greco-romano. O autor provavelmente construiu uma história que ressoa com algumas das outras visões que João usa. João construiu uma história no capítulo 12 que ressoa com essas duas histórias.

Um do Antigo Testamento e outro do mundo greco-romano. Em nossa próxima seção, veremos essas histórias. E como eles podem nos ajudar a entender alguns detalhes do texto.

E como eles ajudam a fazer a diferença na leitura e interpretação reais e lançam nova luz sobre luz adicional nos capítulos 12 e 13 de Apocalipse.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 17 sobre Apocalipse 11-12, A Sétima Trombeta, A Mulher, O Dragão e O Filho.